

DISTINÇÃO ENTRE LEUCORRÉIAS E MUCO CERVICAL: UMA ATIVIDADE EDUCATIVA DESENVOLVIDA NO PROJETO DE EXTENSÃO MULHER SAUDÁVEL

Anna Clara Traub¹
Isabella De Lazari²
Julia Wojciechowski³
Susiane Artuzi Mota e Silva⁴
Adriana Cristina Franco⁵

EIXO: INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE
CATEGORIA: COMUNICAÇÃO ORAL

INTRODUÇÃO: A Educação em Saúde é um processo de estímulo e construção de conhecimento que visa ampliar a autonomia da população em assuntos relacionados à saúde e qualidade de vida, além de promover o aprimoramento de novos conhecimentos e práticas individuais e coletivas. Com isso, o Projeto de Extensão Mulher Saudável (PEMS) que constitui uma parceria entre a Faculdades Pequeno Príncipe e o Hospital Pequeno Príncipe tem como objetivo promover ações individuais de prevenção de doenças ginecológicas, promoção da saúde e a educação contexto da saúde ocupacional desenvolvidas internamente e externamente em Instituição Hospitalar. Muco cervical se configura como uma secreção normal do colo do útero que sofre mudanças fisiológicas durante o ciclo menstrual e tem a principal função de proteger o sistema reprodutor contra infecções (HAN *et al.*, 2017). Leucorreias são alterações não fisiológicas que o muco sofre em cor, cheiro e consistência e pode indicar presença de infecções vaginais (BEREK, 2014). Justifica-se este estudo pela importância da identificação distinta entre estas secreções, possibilitando à mulher trabalhadora compreender seu corpo e lidar com o que é fisiológico e o que é patológico.

OBJETIVOS: Relatar a experiência vivida por extensionista do PEMS acerca da educação em saúde voltada para distinção entre leucorreia e muco cervical às mulheres trabalhadoras no Instituição Hospitalar; evidenciar, por meio da literatura, a distinção entre essas secreções.

METODOLOGIA: Tratou-se de um relato de experiência sobre a produção de material educativo no formato vídeo, elaborado por meio da plataforma Google Meets e SteamYard, com duração média de vinte minutos sobre a distinção entre leucorreias e muco cervical. Aliada a esta construção, foi realizado uma Revisão Narrativa de Literatura, que ocorreu durante abril e maio de 2021. Foram consultadas as bases de dados eletrônicas PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) nos idiomas de português e inglês, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde “leucorreia”, “muco cervical” e “afecções ginecológicas” totalizando 8 artigos analisados.

RESULTADOS: No primeiro semestre de 2021, as atividades do PEMS foram desenvolvidas de modo remoto em virtude da Pandemia do COVID19. Os inscritos no projeto, foram subdivididos em grupos a fim de planejar ações educativas de educação às mulheres trabalhadoras com o uso de metodologias ativas. Para o alcance do primeiro objetivo, foram realizadas reuniões online com a coordenação do Projeto e chefia da central de Apoio ao Colaborador a fim de planejar, elaborar e propor a implementação de um vídeo educativo sobre o tema posto que detectou, a nível individual, muitas dúvidas sobre o que é leucorreia e o que vem a ser muco cervical. O vídeo dispõe de ferramentas interativas e ativas de aprendizagem, utiliza uma linguagem de fácil compreensão e será disponibilizado às trabalhadoras do Hospital Pequeno Príncipe que poderão acessar o material oportunamente e sempre que necessário, proporcionando maior entendimento acerca

do que seria um muco cervical normal e quais características que o tornam patológico, dando origem às leucorreias. Para o alcance do segundo objetivos constatou-se que o muco cervical - também chamado de corrimento fisiológico por alguns autores - refere-se à secreção normal de fluido vaginal composto por secreções endocervicais mucoides, células epiteliais descamadas, transudato do epitélio escamoso vaginal e microrganismos da microbiota vaginal, principalmente lactobacilos. Tal fluido ajuda a manter os tecidos vaginais saudáveis, fornece lubrificação e protege contra infecções e irritações. A quantidade, cor e consistência do muco cervical variam dependendo do estágio do ciclo menstrual. Por outro lado, a leucorreia - também chamada de corrimento vaginal patológico - é um fluido com odor ou aparência incomum e que às vezes é acompanhado de prurido ou dor. A causa da leucorreia varia, mas geralmente ela ocorre como resultado de uma infecção sexualmente transmissível (IST) ou por aumento da colonização da vagina por microrganismos patogênicos facultativos. Menos comumente, a leucorreia tem origem não infecciosa, como uma irritação física ou uma vaginite química, alérgica ou autoimune. (IOANNIS *et al.*, 2011). Visto que as leucorreias podem ter diversas etiologias, uma história clínica completa e um exame físico são sempre necessários, além da realização de testes simples da secreção vaginal para determinação do diagnóstico, se necessário (JESSIAN *et al.*, 2017). Visto isso, se o fluido vaginal for diagnosticado como leucorreia, trata-se de acordo com a etiologia; já quando o esse fluido é caracterizado como muco cervical, algumas recomendações podem ser dadas à paciente como meio de prevenção, como não realizar ducha vaginal, evitar irritantes, além de orientar sobre técnicas de limpeza após urinas e evacuar, evitar irritantes (ANDREA *et al.*, 2016). Em geral, a secreção vaginal é algo comum e presente na vida de todas as mulheres e passa por algumas modificações ao longo do ciclo menstrual. **CONCLUSÕES:** O PEMS promove ações cuidado da mulher no contexto ocupacional, por meio de diversas metodologias e busca potencializar a participação dos estudantes em ações extracurriculares, contribuindo para o processo de ensino-aprendizagem. Saber identificar quais características são consideradas normais é algo de extrema importância para, assim, entender quando se preocupar com uma leucorreia, o chamado corrimento vaginal e buscar atendimento médico. Em meio a pandemia do novo coronavírus, as mulheres diminuíram suas visitas ao ginecologista. Consequentemente, menos exames preventivos foram realizados. Portanto, torna-se ainda mais importante promover o ensino em saúde direcionado às mulheres trabalhadoras e assim oferecer melhor qualidade de vida no trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: educação em saúde, saúde da mulher, promoção de saúde

¹ Acadêmica do 5º período do Curso de Graduação em Medicina da Faculdades Pequeno Príncipe. Extensionista do Projeto de Extensão Mulher Saudável. ctraub.anna@gmail.com

^{2, 3} Acadêmica do 5º período do Curso de Graduação em Medicina da Faculdades Pequeno Príncipe. Extensionista do Projeto de Extensão Mulher Saudável

⁴ Pedagoga. Chefe da Central de Atendimento ao Colaborador (CAC) do Hospital Pequeno Príncipe

⁵ Docente do Curso de Graduação em Medicina e Enfermagem da Faculdades Pequeno Príncipe. (FPP) Coordenadora do Projeto de Extensão Mulher Saudável.

REFERÊNCIAS:

BEREK, Jonathan S. **Berek & Novak Tratado de Ginecologia**. 15ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

HAN, Leo *et al.* **Cervical mucus and contraception: what we know and what we don't.** *Contraception*, v. 96, n. 5, 2017.

LINHARES, I.M, *et al.* **Vulvovaginites: Aspectos Dietéticos e Bioquímicos.** *DST J. Bras. Doenças Sex. Transm.* v. 10, n. 5, 1998.

SMITH, Derek R. **Menstrual disorders and their adverse symptoms at work: An emerging occupational health issue in the nursing profession.** *Nursing and Health Sciences*, v. 10, n. 3, p. 222–228, 2008.

VICENTE, Teresa Aracena. **As mulheres e seus tempos: dupla jornada de trabalho, cuidado de si e lazer na promoção da saúde.** Tese de Doutorado. Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2018.

GOJE, Oluwatosin; MUNOZ, Jessian L. Vulvovaginitis: Find the cause to treat it. **Cleveland Clinic journal of medicine**, v. 84, n. 3, p. 215-224, 2017.

MYLONAS, Ioannis; BERGAUER, Florian. Diagnosis of vaginal discharge by wet mount microscopy: a simple and underrated method. **Obstetrical & gynecological survey**, v. 66, n. 6, p. 359-368, 2011.

ZUCKERMAN, Andrea; ROMANO, Mary. Clinical recommendation: vulvovaginitis. **Journal of pediatric and adolescent gynecology**, v. 29, n. 6, p. 673-679, 2016.